



Streptococcus em tilápia-do-Nilo

Gabriella Braga Carvalho*¹, Raquel Priscila de Castro Oliveira², Diogo Alves da Costa Ferro², Felipe Eguti de Carvalho¹, Pedro Henrique Abreu Silva¹, Izabella Loren Pedroso Silva¹, Beatriz Barbosa Coutinho¹, Patrícia Gonçalves de Oliveira¹, Rafaela Cristina de Mesquita¹, Thaelly Nunes do Amaral¹

*¹Discente do Curso de Zootecnia e Bolsista PVIC/ UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ¹Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; ²Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luis de Montes Belos, Goiás, Brasil.

* gabriella_braga_carvalho@hotmail.com

Uma espécie que vem se destacando no Brasil é a tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), por sua precocidade, rusticidade e alto desenvolvimento em diferentes sistemas de criação. Objetivou-se descrever sobre o streptococcus em tilápia-do-Nilo. A tilápia obtém uma fácil adaptação ao manejo, alimentação e a clima, por ser uma espécie tropical. O tempo de comercialização pode chegar de quatro meses a um ano, sendo que isso depende de vários fatores, como alimentação, temperatura, qualidade da água e quantidade de animais estocados. A alta procura por consumidores faz com que a criação intensiva desses animais seja caracterizada com uma grande densidade de peixes por metro cúbico, favorecendo assim o aumento de doenças bacterianas. Dentro das espécies *streptococcus spp*, destaca-se a *streptococcus agalactiae*, que causam uma maior mortalidade nessa espécie de peixe. Os fatores que favorecem essa contaminação são as baixas condições de qualidade da água, nutrição dos peixes e temperatura da água, pois esses fatores influenciam diretamente no sistema imunológico da tilápia. A infecção ocorre quando a bactéria do peixe contaminado, que pode estar morto ou vivo, moribundo ou aparentemente saudável é liberada na água, podendo assim colonizar em outros peixes. As características externas que demonstram que o animal está infectado são o escurecimento da pele, curvatura do corpo, natação errática, anorexia, sufusões no opérculo, ulceração da epiderme nas nadadeiras e opacidade de córnea, já na parte interna são por hepatomegalia, encefalomalácia, ascite, esplenomegalia e congestão branquial, sendo que o isolamento dessa bactéria instala frequentemente no encéfalo, rins e fígado, podendo levar o animal a morte. Para livrar a produção dessa bactéria é indispensável os cuidados dentro do sistema de cultivo, sendo disponível hoje no mercado uma vacina comercial *Streptococcus agalactiae* em peixes, administrada através da via intraperitoneal, fazendo com que tenha um maior sucesso na produção.

Palavras-chave: infecção, bactéria, mortalidade, nutrição.